



**GOVERNO DE  
ALAGOAS**  
CONSTRUINDO O DESENVOLVIMENTO

**CONCURSO  
PÚBLICO**

## **SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO**

### **JORNALISTA**

**13  
2005**

#### **LEIA COM ATENÇÃO**

- 01** - Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
- 02** - Preencha os dados pessoais.
- 03** - Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 50 (cinquenta) questões. Se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
- 04** - Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando como resposta uma alternativa correta.
- 05** - Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, e seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
- 06** - Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de respostas.
- 07** - Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica preta e faça as marcas de acordo com o modelo ( **■** ).  
**A marcação da folha de respostas é definitiva, não admitindo rasuras.**
- 08** - Só marque uma resposta para cada questão.
- 09** - **Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas pois isso poderá prejudicá-lo.**
- 10** - Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos a ela correspondentes distribuídos entre as demais.
- 11** - Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Inscrição:** \_\_\_\_\_

**Identidade:** \_\_\_\_\_

**Órgão Expedidor:** \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES - FADURPE**

**COMISSÃO DE PROCESSOS  
SELETIVOS E TREINAMENTOS**

Fone: (0XX81) 3412-0800

Fax: (0XX81) 3412-0805



## Português

### TEXTO 1

#### O português e a inclusão social

Na Idade Média, o clero fez da sabedoria a sua força. Somente os senhores feudais e a Igreja possuíam livros. Enquanto os senhores donos dos feudos, da vida e dos pensamentos escravizavam os vassallos na ponta do chicote, o clero os escravizava na ponta da pena. A inteligência domava a força, a batina subjugava as armaduras e as catapultas. Na prática, a Igreja era o poder por trás do poder. O discernimento por trás da cegueira. A lucidez por trás da truculência. Quem lê o mundo, vê o mundo. Quem vê o mundo, entende a ciência, controla sua vida, reage contra as intempéries. Quem maneja a língua como arma, usa a arma mais poderosa, a do convencimento.

Em nenhum instante da História, o acesso ao conhecimento foi facultado a todos os cidadãos. Nem o mínimo necessário para que as pessoas saíssem do limbo da ignorância era permitido ao populacho. (...) Somos pobres porque a miséria é refém da ignorância. Quem não sabe, não muda sua condição de vida. Por isso, somos um país subdesenvolvido, por isso não conseguimos acabar com a dengue, confundimos crítica com maldade, achamos que estamos aptos a interpretar quando sequer chegamos a compreender. Se não conseguimos ler o que está escrito, como vamos sonhar com as possibilidades que a língua nos oferece?

A língua é o alicerce sobre o qual se constrói o conhecimento. Domá-la é ter as chaves para a lucidez do raciocínio, para a lógica da expressão. A língua falada é mais fácil de ser aprendida, pois suas regras sofrem de mutabilidade congênita, não há critérios para definir o que é certo ou errado. Desde que se estabeleça a comunicação, tudo é permitido. Já a língua escrita é mais rígida, mais cheia de regras, como se fossem balizas para orientar o motorista aprendiz. Expressar-se através dela é mais complexo, necessita domínio dos vários recursos que ela oferece, das várias leis que ela impõe. Ainda mais em um país em que se fala numa língua e se escreve em outra. (...)

A doença da ignorância pode ser dizimada. O instrumento para fazê-lo é a língua, contudo não há um projeto consistente para manuseá-lo. (...) Não saber se comunicar na sua língua natal é uma das maiores limitações que uma nação pode proporcionar a um filho seu que não foge à luta. É também um dos maiores insultos a um povo heróico cujo brado retumbante ninguém entende, nem ele mesmo. (...)

Pense bem. Se um aluno tem 18 anos e está prestado vestibular, há pelo menos 16 anos ele aprende português na escola. Ele pensa em português, sonha em português e fala português, no entanto não consegue se comunicar em português. Falta-lhe vocabulário, discernimento, estruturação de raciocínio, capacidade de reunir informações e processá-las. Professores fingem que ensinam, alunos fingem que aprendem. (...)

Não saber se expressar em sua língua natal é ser considerado cidadão de segunda classe, é estar eternamente relegado a trabalhos subalternos. (...) Os mandatários da nação ainda não se deram conta de que não há como praticar inclusão social se o cidadão não souber expressar-se condignamente e entender claramente o que falam. Como ele poderá ser considerado cidadão? Como poderá ser convencido a participar das mudanças que o Brasil necessita? Como será convencido a abandonar

suas superstições e abraçar a ciência? Como se livrará das epidemias antes que elas ocorram? Como alimentará seus filhos de forma digna sem ter que comer o pão que o diabo amassou?

A língua é fator de inclusão social. O mercado seleciona os que melhor se comunicam, porque as empresas necessitam disso. As pessoas escolhem os que melhor se expressam para líderes, porque acreditam que suas vozes serão ouvidas. Os que "lêem" o mercado têm maior sucesso, porque vêem o que ninguém vê e acham saídas que ninguém acha. Não só as autoridades, mas também a sociedade precisa acordar para o fato de que nosso mundo é construído por palavras. Saber usá-las é estar apto a construir-se como cidadão realmente. Num tempo em que se fala tanto de responsabilidade social, é bom lembrar que quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

(Luiz Cláudio Jubilato. Texto publicado no site [www.ondair.rec.br/artigos](http://www.ondair.rec.br/artigos). Adaptado).

#### 01. A idéia principal defendida no texto 1 é a de que:

- A) nossa ignorância é fruto de nossa pobreza, pois quem é pobre não pode investir em livros, para mudar sua condição de vida.
- B) a língua é fator de inclusão social e seu domínio constitui-se a porta de entrada para o efetivo exercício da cidadania.
- C) na Idade Média, o poder que tinham os senhores feudais e a Igreja advinha do conhecimento adquirido nos livros.
- D) em nenhum momento da História foi possível testemunhar o livre acesso de todos os cidadãos ao conhecimento.
- E) se comparada à escrita a língua falada é mais fácil de ser aprendida, pois suas regras sujeitam-se às conveniências da comunicação.

#### 02. Assinale a alternativa em que se apresenta uma idéia discordante com o texto 1.

- A) A leitura do mundo possibilita ao indivíduo uma nova visão desse mundo e o capacita para compreender a ciência e, dessa maneira, a ter maior controle sobre sua própria vida.
- B) Alguém que aprenda a manejar bem sua língua adquire o poder de manipular um dos instrumentos mais poderosos que existem, que é o de convencer as pessoas.
- C) A aprendizagem da língua escrita é mais complexa que a da língua falada, exigindo o domínio dos vários recursos que a escrita oferece e das várias leis por ela impostas.
- D) As autoridades precisam compreender que os cidadãos de segunda classe, que exercem trabalhos subalternos, podem prescindir do domínio da língua para serem cidadãos de fato.
- E) Embora atualmente seja consensual que a língua se constitui no instrumento necessário para dizimar a ignorância, não há, ainda, um projeto consistente para manuseá-lo.

03. Quanto à organização do texto 1, analise as afirmações abaixo.

- 1) O autor parte de fragmentos narrativos e descritivos sem pretensão argumentativa.
- 2) As idéias defendidas pelo autor embasam-se em dados subjetivos, que são retomados ao longo do texto.
- 3) Nos dois primeiros parágrafos, há recuperação de dados históricos, o que fortalece os argumentos a serem apresentados no texto.
- 4) No último parágrafo, o autor se exime de sugerir qualquer solução para os problemas abordados ao longo do texto.
- 5) Em alguns parágrafos, o autor faz uso de perguntas que objetivam, apenas, criar mais envolvimento com o leitor.

Estão corretas apenas:

- A) 1, 3 e 4
- B) 2, 4 e 5
- C) 3 e 5
- D) 2 e 4
- E) 1, 3 e 5

04. O texto apresenta o domínio da língua como condição para alguém:

- 1) exercer plenamente a cidadania.
- 2) participar efetivamente da vida do país.
- 3) transformar suas condições de vida.
- 4) não ser excluído da sociedade.
- 5) ter acesso ao mercado de trabalho.

Estão corretas:

- A) 1, 2, 3, 4 e 5
- B) 1, 3 e 5 apenas
- C) 2, 3 e 5 apenas
- D) 1, 2 e 4 apenas
- E) 1 e 4 apenas

05. Para compreender um texto, é preciso que o leitor recupere algumas informações que, embora presentes, encontram-se implícitas. Analise a correspondência entre alguns elementos do texto 1 e a interpretação que o leitor deve realizar, expressa entre parênteses.

- 1) Somos pobres porque a miséria é refém da (está condicionada pela) ignorância.
- 2) Por isso, somos (nós, os brasileiros) um país subdesenvolvido.
- 3) Desde que se estabeleça a comunicação, tudo é permitido (tudo é permitido na língua escrita).
- 4) A doença da ignorância pode ser dizimada. O instrumento para fazê-lo (dizimar a ignorância) é a língua.
- 5) O mercado seleciona os que melhor se comunicam, porque as empresas necessitam disso (selecionar os melhores mercados).

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 4 apenas.
- B) 1, 4 e 5 apenas.
- C) 3, 4 e 5 apenas.
- D) 2 e 3 apenas.
- E) 1, 2, 3, 4 e 5.

06. Analise a correspondência entre os enunciados à esquerda e a relação semântica neles presente, à direita.

Nº	ENUNCIADO	RELAÇÃO SEMÂNTICA
1)	Se não conseguimos ler o que está escrito, como vamos sonhar com as possibilidades que a língua nos oferece?	COMPARAÇÃO
2)	A língua falada é mais fácil de ser aprendida (...). Desde que se estabeleça a comunicação, tudo é permitido.	CONDIÇÃO
3)	Já a língua escrita é mais rígida, mais cheia de regras, como se fossem balizas para orientar o motorista aprendiz.	CAUSA
4)	O instrumento para fazê-lo é a língua, contudo não há um projeto consistente para manuseá-lo.	OPOSIÇÃO

Está(ão) correta(s) apenas:

- A) 1, 2 e 4
- B) 3 e 4
- C) 1, 2 e 3
- D) 2
- E) 2 e 4

07. "A língua é o alicerce sobre o qual se constrói o conhecimento." Com essa afirmação, o autor pretendeu ressaltar que a língua é:

- A) prescrição.
- B) reinvenção.
- C) fundamento.
- D) coroamento.
- E) finalidade.

08. "Não só as autoridades, mas também a sociedade precisa acordar para o fato de que nosso mundo é construído por palavras." O significado do termo destacado está mantido em:

- 1) Autoridades e sociedade precisam dar-se conta de que nosso mundo é construído por palavras.
- 2) Autoridades e sociedade precisam compreender que nosso mundo é construído por palavras.
- 3) Autoridades e sociedade precisam enxergar que nosso mundo é construído por palavras.
- 4) Autoridades e sociedade precisam concordar que nosso mundo é construído por palavras.

Estão corretas:

- A) 1 e 4 apenas
- B) 1, 2 e 3 apenas
- C) 2, 3 e 4 apenas
- D) 2 e 4 apenas
- E) 1, 2, 3 e 4